

Entrevista: Política pública se faz com orçamento

ENVOLVIDO COM OS PRINCIPAIS DEBATES SOBRE O ESPORTE NO PAÍS, O PROF. HUMBERTO PANZETTI EXPLICA A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO FINANCEIRO NA ÁREA A FIM DE GERAR RESULTADOS

Em entrevista à Revista Educação Física, o presidente da Associação Brasileira dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer (ASMEL) e Conselheiro do CREF4/SP, Humberto Panzetti [CREF 025446-G/SP] abordou temas como a importância do orçamento para as Secretarias de Esportes, o exemplo da cidade de Indaiatuba, onde foi Secretário na última gestão, entre outras questões.

Reconhecido mundialmente pela trajetória de sucesso na luta de braço e halterofilismo, tendo competido em mais de 62 países, Panzetti já atuou na gestão de mais de 28 municípios e atualmente está ligado a todos os grandes debates sobre o esporte no país. Confira a seguir os principais tópicos levantados durante a conversa com o Conselheiro e Professor da Disciplina de Políticas Públicas da Faculdade Max Planck de Indaiatuba.

INVESTIMENTO NO ESPORTE: LEGADO QUE NÃO FICOU

Na contramão de tudo que foi defendido durante os megaeventos no país, atualmente 30% dos municípios brasileiros não possuem orçamento direcionado especificamente ao esporte. Isso quer dizer que aproximadamente duas mil cidades não possuem verba para aplicar na área.

Infelizmente o país vive uma profunda crise em termos de política pública. O esporte é considerado substrato da política, pois atende e serve muito bem o discurso político no palanque, mas não se concretiza na realidade. Hoje, o que mais se vê é o esporte sendo utilizado como promessa para resolver tudo. No entanto, na prática, os gestores municipais não estabelecem essa confiança no esporte no momento em que planejam os seus orçamentos ou contratam Profissionais. E assim, muitas cidades estão tirando o esporte da sua política definitiva. Ele está deixando de ter uma gestão própria como Secretaria e está voltando ao status de coordenadoria aliada à Secretaria de Educação, de Cultura e, em alguns casos, de Saúde.

E QUAL É O GRANDE RISCO DISSO?

Deixamos de ser o artista principal desse time. E o esporte só pode ser transformador e servir realmente ao que se pretende, seja na qualidade de vida, na inclusão, ou na saúde, se houver investimento de orçamento. Eu vejo todo mundo falar de política pública, mas infelizmente a política pública só pode existir com orçamento. Política pública sem orçamento é discurso político.

INDAIATUBA É PONTO FORA DA CURVA NATURAL DO PAÍS

A cidade de Indaiatuba, interior de São Paulo, tem mais de 2,8% do orçamento aplicado ao esporte. Com este percentual é possível desenvolver políticas públicas, criar políticas transformadoras, além de mensurar os resultados.

Como fruto desse trabalho, a cidade desenvolveu um importante programa de esporte educacional do país: o Esporte Cidadão. O projeto tem a finalidade de estimular e democratizar a atividade esportiva e a convivência entre a comunidade, ressaltando a qualidade de vida, o bem-estar físico e social.

Além de uma parceria desenvolvida com a Universidade de São Paulo (USP), a Prefeitura de Indaiatuba conta com o apoio de empresas privadas através da captação de recursos. As entidades públicas e privadas têm segurança em investir recursos no município porque sabem que eles serão bem investidos. Entre os ganhos do investimento na pasta, o município despenhou como uma grande potência na natação, sendo um destaque da natação pública no país. A cidade não contrata nenhum atleta de fora e está sempre entre os quatro melhores do Estado no quadro de medalhas.

